

Curso de Informações Geográficas

Já constitui tradição no Conselho Nacional de Geografia a realização, no período das férias escolares, de cursos de especialização geográfica destinados aos professores secundários. O do corrente ano estendeu-se de 8 a 25 de julho. O programa a que obedeceu constou de uma parte de palestras, em número de 38, as quais versaram sobre os seguintes temas: "Climas do Brasil", "Geologia do Brasil"; "Geografia dos solos e do litoral brasileiro"; "Os grandes traços da fitogeografia do Brasil"; "Migração e colonização no Brasil"; "Formação e tipos das cidades brasileiras"; "Combustíveis e fontes de energia do Brasil"; "Contribuição das fotografias aéreas ao estudo da Geomorfologia" e "Metodologia do ensino da Geografia".

As aulas foram ministradas por um grupo de especialistas cujos nomes assinalamos a seguir: Eng. J. C. JUNQUEIRA SCHMIDT, Professores ALFREDO JOSÉ PÔRTO DOMINGUES, ANTÔNIO TELXEIRA GUERRA, EDGAR KUHLMAN, ORLANDO VALVERDE, ELOÍSA DE CARVALHO, CARLOS DE CASTRO, EUGÊNIA DAMASCENO VIEIRA PRADO e Eng. SÍLVIO FRÓIS ABREU.

Além de preleções, promoveram-se visitas a instituições científicas e culturais desta capital como também excursões à ilha das Flores e ao planalto da Bocaina. Foram visitados: as Divisões de Geografia e Cartografia do Conselho Nacional de Geografia, o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, a Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha e o Jardim Botânico.

No Instituto Nacional de Cinema Educativo foram projetados para os integrantes do curso os filmes: "Os Bandeirantes", "Barão do Rio Branco", a "Vitória Régia" e "Vicente de Carvalho".

No Instituto Nacional de Cinema Educativo foram projetados para os integrantes do curso os filmes: "Os Bandeirantes", "Barão do Rio Branco", a "Vitória Régia" e "Vicente de Carvalho".

O número de professores inscritos elevou-se a 41, sendo 32 do Distrito Federal e 9 dos estados, ou seja, 3 de Minas Gerais, 5 do Rio de Janeiro e 1 de São Paulo.

II Mesa Redonda de Conservação do Solo

Sob os auspícios da Secretaria de Agrícola do estado de São Paulo, se realizará na 2.^a quinzena de agosto do corrente ano a II Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo. Nesta oportunidade serão estudados e debatidos os problemas agrícolas do estado bandeirante, particularmente os da região onde se realiza a reunião.

A Secretaria de Agricultura organizou um regimento interno, onde constaram os diversos membros da mesa, comissões diretoras etc.

A agenda dos trabalhos, está assim organizada: — Seção I — Aproveitamento racional do solo e da água — 1) — Planificação conservacionista. Adubação orgânica e química. Calagem. Rotação de culturas. Formação e melhoramento de pastagens. Conservação das matas. Regulamentação das derrubadas. 2) — A água como meio de riqueza e produção. O aproveitamento das águas superficiais e do subsolo. Culturas ir-

rigadas. Sistemas de irrigação. Combate às enchentes periódicas. Estudo da drenagem.

Seção II — Combate à erosão — 1) — Práticas vegetativas. Plantas de cobertura. Sombreamento. Pastagens. Reflorestamento. Culturas em faixas. Faixas de vegetação permanente. Capinas alternadas. Outros métodos. 2) — Práticas mecânicas. Plantio em nível. Terraços. Cordões em contorno. Canais escoadores. Sulcos em contorno. Banquetas. Outros métodos.

Seção III — A educação da conservação do solo — 1) Princípios e diretrizes para a educação do agricultor em matéria de conservação do solo. Ensino da conservação nas escolas primárias, secundárias e superiores. As associações de classe, associações civis e clubes agrícolas como instrumentos de educação.

Seção IV — Como tornar efetiva a conservação — 1) — A ação dos particulares e do governo nos planos de conservação do solo. Influência das áreas de demonstração

na divulgação dos métodos e vantagens da conservação do solo. Ação democrática nos planos de conservação. Distritos conservacionistas. Financiamento. Auxílio governamental.

Secção V — Mecanização agrícola — 1) desenvolvimento da mecanização agrícola no desenvolvimento dos planos conservacionistas. Financiamento de máquinas. Perigos da mecanização inconsciente.

II Congresso Nacional de Municípios

Realizar-se-á no próximo mês de setembro, na cidade de São Vicente, estado de São Paulo, o II Congresso Nacional de Municípios Brasileiros, convocado para, em cumprimento do que determina a Carta de Declarações de Princípios, Direitos, Reivindicações Municipais, aprovada em Petrópolis em abril de 1950, deliberar sobre assuntos de interesse da vida orgânica e administrativa dos municípios brasileiros. À frente da comissão organizadora do certame, acha-se o Sr. RAFAEL XAVIER, diretor da Fundação Getúlio Vargas, figura por demais conhecida nos meios municipalistas brasileiros.

Foi organizado o seguinte temário: 1 — Ruralismo e municipalismo — colonização e imigração, êxodo, migrações, suas causas e soluções, serviço social rural; organização agrária; 2 — Assistência social no município — educação, ensino e saúde; 3 — Economia

municipal, produção, bancos, cooperativas, transportes e energia elétrica; 4 — Administração municipal e urbanismo — planejamento: padronização de orçamento, convênios intermunicipais e interadministrativos para serviços públicos. 5 — Direito municipal — tributos: autonomia do município no contrato dos serviços públicos; centralização dos serviços públicos; harmonia dos poderes na esfera municipal; a codificação municipal como meio de eficiência administrativa, leis orgânicas; ensino de direito e ciência da administração municipal. 6 — O município e a reforma constitucional.

Este certame está despertando vivo interesse por parte de todas as camadas sociais, dado o seu significado de ordem econômica, social e jurídica, contando-se como certa a presença do presidente da República no ato inaugural, de governadores de estado, e representantes de todas as comunidades brasileiras.

Inter American Geodetic Survey

Acaba de deixar a direção do Inter American Geodetic Survey, sediado no Rio de Janeiro, o Ten. Cel. VAN HOY, sendo substituído pelo major TENHAGEN. O Cel. VAN HOY foi designado para dirigir os trabalhos do Inter American Geodetic Survey, no Brasil, em 1949, onde prestou estreita colaboração com os órgãos do governo brasileiro, encarregados dos serviços de levantamentos, destacando-se o Conselho Nacional de Geo-

grafia, o Serviço Geográfico do Exército, Departamento Nacional de Rios, Portos e Canais, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Observatório Nacional etc.

O Cel. VAN HOY, é graduado em Engenharia pela Academia Militar de West Point, e pertence ao quadro de engenheiros do Exército americano. Sua atuação no Brasil, à frente do Inter American Geodetic Survey, foi fecunda e proveitosa.